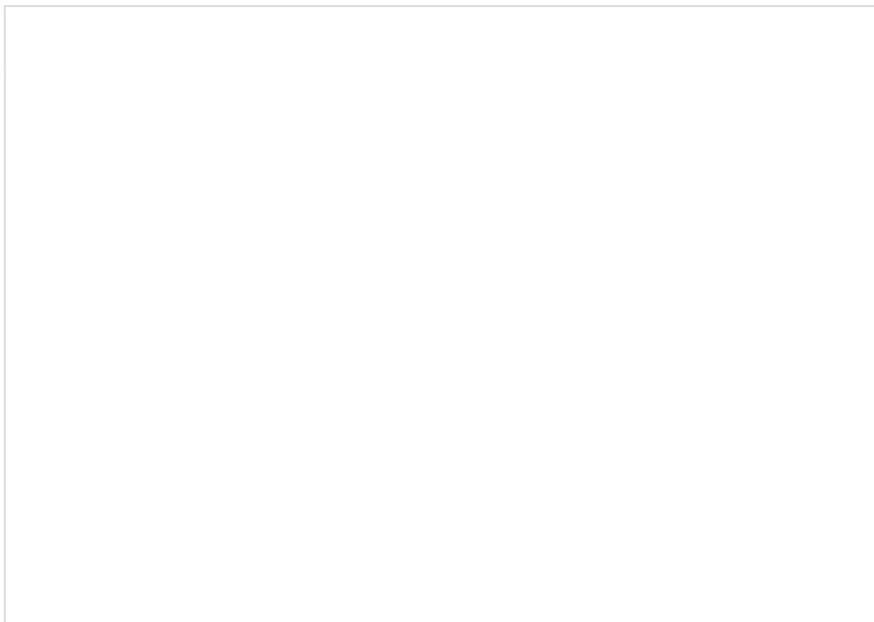


Empresa alemã investirá R\$ 45 milhões, em Minas, na fabricação de máquinas de geração de hidrogênio verde

Seg 25 abril

Líder na produção de energia solar fotovoltaica no país, Minas Gerais já trilha o caminho para ser referência em outra fonte renovável.



Neuman & Esser / Divulgação

Com a intermediação da [Invest Minas](#), a empresa alemã Neuman & Esser assinou um protocolo de intenções com o [Governo de Minas Gerais](#) para investir até R\$ 45 milhões na fabricação de equipamentos de geração de hidrogênio verde, que tem emissão de poluentes próxima de zero. Diversas nações pelo mundo já incentivam a criação de projetos de produção e uso de hidrogênio visando à redução da emissão de gases de efeito estufa.

O hidrogênio possui valor energético até três vezes maior que os combustíveis tradicionais e é um elemento bastante abundante no nosso planeta. Ele pode ser produzido a partir de diversas fontes, seja por meio de reações químicas, como a eletrólise, durante a produção de outras substâncias (como etanol) ou até do próprio ar. Quando ele é obtido por meio de processos também sustentáveis, é chamado de “hidrogênio verde”.

A utilização dele também é variada. Ele pode substituir a gasolina ou o diesel para alimentar os motores dos veículos e o gás natural na indústria. Para falar de uma atividade bem próxima de nós, mineiros, o hidrogênio também pode ser usado como substituto do carvão mineral na fabricação de aço. Ele é considerado não-polvente porque o resíduo de sua combustão é o vapor d’água.

É aí que entra a Neuman & Esser. A empresa alemã, com filial instalada no bairro Olhos D’água, em Belo Horizonte, vai fabricar os geradores de hidrogênio verde através de eletrólise e reformadores de etanol e biometano, além de desenvolver outras tecnologias. “De imediato, vamos investir R\$ 20 milhões já em 2022 para extensão da fábrica aqui em Minas. Mas teremos mais

investimentos em parcerias com empresas que vão solicitar outras tecnologias adequadas para as atividades e necessidades delas”, afirma o diretor geral da empresa, Marcelo Veneroso.

A expectativa é que o projeto gere cerca de 75 empregos diretos na fábrica da N&E, além de cerca de 200 indiretos.

De acordo com o secretário de Estado de [Desenvolvimento Econômico](#), Fernando Passalio, Minas Gerais foi o [primeiro Estado na América do Sul a se comprometer com a campanha global do Race to Zero](#), com objetivo de alcançar emissões líquidas zero de gases de efeito estufa até 2050.

“As ações de descarbonização da atual gestão do governador Romeu Zema avançam, criando um ambiente confiável para que o estado possa ser um protagonista nessa nova economia verde. Reunimos condições que vão colocar Minas Gerais no centro gerador de insumos para que o mundo possa cumprir essa meta”, destacou o secretário.

Tratamento tributário para o setor

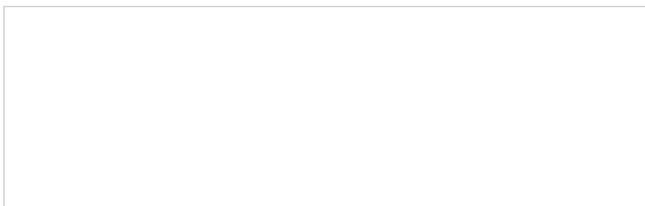
E no processo de atração desse investimento para Minas Gerais, a participação da [Secretaria de Estado de Fazenda](#) foi fundamental. O órgão desenvolveu e divulgou o Tratamento Tributário Setorial (TTS) específico para o segmento de máquinas e equipamentos, numa ação aprovada pela Comissão de Política Tributária da Subsecretaria da Receita Estadual. “Entre outros aspectos, o TTS prevê a concessão de diferimentos do ICMS e crédito presumido nas vendas de produtos industrializados em Minas Gerais. Sem dúvida, isso contribui para impulsionar a economia regional e gerar empregos para os mineiros”, avalia o subsecretário da Receita Estadual, Osvaldo Scavazza.

Combustível do futuro

Segundo dados da Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena), espera-se que, até 2050, cerca de [6% do consumo final de energia no mundo poderá estar ligado ao hidrogênio](#). Pensando nisso, muitos países já incentivam o desenvolvimento de tecnologias que permitem a produção e o uso comercial do elemento. A Alemanha investe 9 bilhões de euros na transição para o hidrogênio e a Holanda pesquisa a injeção do elemento nas tubulações de gás natural que abastecem casas e indústrias.

Outro bom exemplo que pode ser seguido por Minas é o do Chile, que quer utilizar outras fontes renováveis para produzir hidrogênio verde. “As tecnologias de hoje inviabilizam o armazenamento de energia. Você precisa consumir de imediato o que produz. Já o hidrogênio pode ser armazenado. Por isso, pode-se usar as energias solar ou eólica para produzir hidrogênio verde por meio da eletrólise e armazená-lo. Quando for necessário, você utiliza o hidrogênio para gerar energia novamente”, explica Veneroso.

Para o diretor de Atração de Investimentos da Invest Minas, Ronaldo Alexandre Barquette, o investimento



coloca o Estado na liderança desse promissor mercado. “O hidrogênio verde é o combustível do futuro, e Minas Gerais



Neuman & Esser / Divulgação

possui um potencial imenso neste mercado, tanto de produção quanto de consumo. Além disso, os equipamentos que produzem hidrogênio precisam de peças e componentes que já são ou podem ser produzidos aqui mesmo, criando uma novos negócios dentro do setor da indústria”, afirma.

Alberto Machado Neto, diretor-executivo de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia e Hidrogênio da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) concorda com Barquette de que investimentos em hidrogênio, como o da Neuman & Esser, criam novas oportunidades em um mercado que só tende a crescer.

“É da maior importância para o nosso desenvolvimento que o Brasil venha a dominar toda a cadeia de valor envolvida na produção de hidrogênio, incluindo tecnologia, engenharia, fabricação de máquinas e equipamentos e operação das plantas. Nós atuamos no sentido de engajar o máximo empresas para aproveitar as demandas que irão surgir com a introdução no hidrogênio na matriz energética”, afirma o dirigente.